

# O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



BRASIL

## Centrais Sindicais organizam Dia Nacional de Paralisação em março

Em reunião na sede do Dieese, em São Paulo, semana passada, dirigentes das principais centrais sindicais brasileiras definiram um calendário de ações contra as reformas da Previdência e Trabalhista. "É importante dar um salto de qualidade na questão da mobilização - nenhum assunto afeta tão nega-

tivamente a classe trabalhadora quanto estas mudanças na Previdência. Esta PEC é para judiar, vai atingir quem está e quem não está no sistema. Temos de trabalhar para uma paralisação geral", disse Wagner Gomes, secretário-geral da CTB, no início da reunião.

A agenda consensual eleita no en-

contro abrange os próximos dois meses e tem o objetivo de construir um movimento de resistência às reformas da Previdência e Trabalhista, com seminário, jornada de debates, mobilização em Brasília, culminando com uma paralisação nacional na segunda quinzena de março.

SIMÕES FILHO

## Em assembleia, trabalhadores da Gerdau aprovam acordo específico

Os trabalhadores do setor de Corte e Dobra, em assembleia realizada na portaria da empresa, aprovaram a proposta para o acordo específico de trabalho para os próximos 12 meses. Após a empresa discutir em reuniões com o Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho, uma nova proposta de jornada de trabalho que venha atender as expectativas de produção para o ano de 2017 e garantir a empregabilidade dos trabalhadores do setor de corte e dobra, que vem passando por uma redução de postos de trabalho. A nova proposta de jornada de trabalho prevê uma escala se 5 x 2 para os turnos, e garantia de emprego de 120 dias A partir da assinatura do acordo.

Também foi proposta uma mo-

dificação que inclui limite no banco de horas negativa bem como a manutenção do adicional do tempo de serviço com reajuste de 1% a cada ano de trabalho limitado a 15%. Os trabalhadores na assembleia, de forma consensual com o Sindicato, enxergam o acordo como um ins-

trumento de manutenção dos seus direitos conquistados com lutas anteriores e que, nesse momento, aprovam um bom acordo mostrando a capacidade do Sindicato em organizar e representar os trabalhadores da Gerdau e em toda categoria Metalúrgica em Simões Filho.



Trabalhadores da Gerdau aprovaram acordo para os próximos 12 meses

## CHÃO DE FÁBRICA

# Descaso da Manserv com os trabalhadores

A Manserv apronta mais. Depois de o Sindicato ter discutido muito o assunto em 2010 e firmado acordo com a empresa no valor máximo de 10% do salário base que poderia ser descontado, agora a entidade toma conhecimento de que em mais uma de suas decisões unilateral: o desconto muito alto da assistência médica.

Sindicato tem relatos de que trabalhadores tiveram descontos de R\$ 1 mil só de assistência médica. Ao ser novamente questionada sobre o assunto, a empresa diz que “a decisão veio de cima, em função da empresa precisar zerar o déficit de que possui em seu caixa em função da assistência médica

e que desde outubro de 2016 já teria informado aos seus funcionários que estaria zerando esses valores e que ao zerar passaria a descontar em 100% do que for usando”. Com isso, ela deixa de honrar o compromisso firmado com o Sindicato desde 2011.

Para os funcionários que são encaminhados ao INSS, mais problemas. A Manserv o obriga a preencher um formulário para que ele pague não só a parte dele, que já vem descontado no contracheque, mas ainda a parte que a empresa paga pela assistência médica caso não preencha esse tal formulário a Manserv corta o plano de saúde do seu funcionário. Com isso,

para ter de volta o seu plano terá que procurar a justiça. “Isso é um absurdo e uma tremenda falta de respeito com quem ela chama de colaborador, no momento em que o cara está mais precisando do plano ela toma essa atitude e corta o plano de saúde. Ninguém vai dar entrada para se afastar pelo INSS sem estar doente”, afirma Sérgio Pedreira.

O Sindicato já protocolou um ofício para Manserv convocando uma reunião extraordinária para tentar resolver o problema causado novamente por ela. Caso não haja avanço nessa reunião encaminharemos para os órgãos competentes, como o Ministério Público.

## CHÃO DE FÁBRICA

# PSV ainda não assinou acordo de parada

Até agora, a PSV, que se diz uma empresa de nome e de grande porte, não assinou o acordo de parada que foi realizado em novembro e dezembro de 2016, dentro da área da Braskem. Segundo o Sindicato, é a única empresa que ainda não assinou o acordo.

Outro descaso é a cesta básica. Desde que a PSV firmou o contrato com a Braskem, ela vem enrolando para não conceder o benefício para seus funcionários. O Sindicato já perdeu a conta de quantas vezes cobrou da PSV

uma solução. Mas, a empresa agora vem com mais um desculpa de que está esperando a renovação do contrato.

“É preciso que os trabalhadores da PSV tenham mais união para podermos cobrar da empresa, pois já ficou claro de que somente na mesa de reunião ela não vai sair dessa enrolação. Em cada reunião aparece com uma desculpa e nisso o tempo vai passando e seus trabalhadores sem a cesta básica”, afirma o dirigente sindical Sérgio Pedreira.

## BRASIL

# SP: Volkswagen tem 615 trabalhadores em PDV e salário congelado até 2022

A situação continua cada vez mais crítica na Volkswagen, no interior de São Paulo. Além de congelar o salário dos trabalhadores até 2022, a planta de Taubaté também implementou o PDV (Plano de Demissão Voluntária), que, entre dezembro do ano passado e janeiro 2017, teve a adesão de 615 funcionários.

Com as demissões por meio do PDV, a Volks reduziu em 13% a mão de obra e agora tem cerca de 4 mil pessoas. Também foram acordadas ações de flexibilidade de jornada, adoção de banco de horas, otimização de custos, participação nos lucros e resultados (PLR) e abono.